A QUEM RENUNCIARÁS...
...a ti mesmo ou ao Senhor?

"Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me" (Lucas 9.23).

Renunciar a sim mesmo e tomar a própria cruz não é um discurso secundário.

É absolutamente necessário para se converter –ou continuar a ser– num discípulo de Jesus; si não praticamos a renúncia de nós mesmos, não somos Seus discípulos. É inútil seguir Aquele que foi crucificado sem querermos levar diariamente a nossa cruz. Até que não renunciemos a nós mesmos, será impossível no renunciar ao Senhor.

Muitos que têm escrito acerca da renúncia de sim mesmos (alguns até grossos volumes), parece que não tenham muito entendimento sobre o sujeito... ou não puderam explicá-lo aos outros, ou não souberam até que ponto falar dele, e não advertiram a absoluta necessidade. Alguns falam de um modo tão tenebroso e místico que a maior parte dos homens não consegue compreender o que significa. Outros falam muito claramente da necessidade da renúncia de sim mesmo, porém não explicam nunca em detalhe o que deve ser feito. E se alguns deles são específicos, falam somente de coisas, como de suportar as prisões ou as torturas, abandonar casas ou terrenos, mulheres ou maridos, filhos e até a vida mesma. Mas a maior parte de nós somos chamados a suportar estas coisas pelo Evangelho, a menos que Deus não permita novamente épocas de perseguição pública.

Uma ascensão

O que significa para o homem "renunciar a sim mesmo e tomar a sua cruz a cada dia"? Isto é uma coisa muito importante de ser compreendida, porque muitos inimigos potentes opõem-se a esta doutrina cristã mais do que a outros aspetos de nossa vida espiritual. Todos os nossos sentimentos naturais si alçam contra qualquer tipo de renúncia a nós mesmos, e imediatamente procuramos razões para desculpar-nos de fazê-lo. Aqueles que amam o mundo odeiam até ouvir falar nisso. O grande inimigo das nossas almas, sabendo bem a plena importância disto, procura colocar uma pedra acima de nós.

Porém isto não é tudo, também as pessoas que têm conseguido se livrar do jogo do diabo e que têm advertido a obra de Deus em seus corações, parece que não saibam muito desta doutrina central do cristianismo. Outros são tão profunda e completamente ignorantes a este respeito, como si na Bíblia não se fizesse nenhuma menção; mas a renúncia a sim mesmos é uma coisa sobre a qual o Mestre insiste.

Alguns estão ainda mais longe, tendo desenvolvido um forte prejuízo; têm tomado esta idéia dos "cristãos" superficiais, os quais gostam das coisas cômodas desta vida e não querem as coisas de Deus. Não é suficiente para um ministro do Evangelho o **não se opor** à doutrina da renúncia a sim mesmos. Se quiser ser puro do sangue de todos os homens, ele deve falar disso freqüentemente, mostrando a necessidade da maneira mais clara e forte. Pode ver como si está em constante perigo de sermos enganados ou ridicularizados, estando fora deste importante mandamento de Jesus, por parte dos falsos ensinos ou falsos crentes? Em contraposição, um bom entendimento daquilo que significa renunciar a sim mesmos é de tremenda necessidade, e uma vez que se conhece o significado, é preciso aprender a praticá-lo como estilo de vida.

Todas as coisas que nos distraem de estarmos com Deus ou de crescer no Senhor podem ser reportadas a estas palavras: ou não renunciaremos a nós mesmos, ou não tomaremos a nossa cruz. Deixa que uma profunda oração acompanhe o que lerás, e que isto possa ser escrito em teu coração pelo dedo de Deus para não ser nunca mais apagado.

Procurarei te mostrar: primeiro, o quê significa para um homem renunciar a sim mesmo e tomar a sua cruz; e segundo, mostrar que se alguém não é plenamente discípulo de Cristo, é porque não obedece este mandamento de Jesus.

1. A renúncia de nós mesmos

O que é a renúncia de nós mesmos? Como renunciamos a nós mesmos? E por que deveríamos? A renúncia de nós mesmos é simplesmente renegar ou refutar de seguirmos a própria vontade, estando convencidos que a vontade de Deus é a única verdadeira via.

A primeira razão pela qual Deus deveria estar no completo controle de nossa vida, antes que nós, é porque Ele nos fez: "*foi ele, e não nós, que nos fez*" (Sl 100.3). **É somente um resultado natural da relação do homem com o Seu criador**. Se a vontade de Deus é aquela justa em cada coisa, grande ou pequena, portanto não deveremos nunca andar pela nossa via em coisa nenhuma. A renúncia a nós mesmos é verdadeira tanto para os anjos do céu quanto para o homem.

A segunda razão pela qual Deus deve ter o completo controle das nossas vidas é pelas condições nas que encontra-se a humanidade desde a queda no pecado. A nossa vontade tende a ser indulgente com os nossos desejos naturais, mas o plano e o desejo de Deus é que nós resistamos e vençamos esta tentação, não às vezes e somente em algumas coisas, mas **todas** as vezes e em **todas** as coisas. Me permitam ilustrá-lo: a vontade de Deus é como uma rua que conduz direta a Deus. A vontade do homem, que uma vez corria paralela a essa, é agora uma outra rua, que corre em oposição e bem longe de Deus. Se caminhamos por uma rua, devemos deixar a outra... não podemos caminhar pelas duas ao mesmo tempo. É impossível ao homem seguir a própria vontade e a vontade de Deus. É necessário escolher uma ou outra: ou renunciar à vontade de Deus para seguir a própria, ou renunciar a nós mesmos para seguir a vontade de Deus. Sem dúvida, por um tempo é mais

agradável obedecer à própria vontade e aos próprios desejos. Porém, seguindo os nossos desejos em cada coisa, reforçamos a rebelião em nossos corações, assim como comendo as iguarias que tanto nos gostam às vezes aumentamos uma doença do corpo. Satisfaz o nosso gosto mas nos deixa mais enfermos; nos dá prazer, porém nos traz também a morte. Voltando ao começo, renunciar a nós mesmos é abandonar a nossa vontade (não interessa quanto desejemos o nosso caminho) a cada vez que não coincide com a vontade de Deus. É negar a nós mesmos cada prazer que não provém de Deus, e que não nos leva a Deus.

Tomar a própria cruz

O que significa na vida diária tomar a própria cruz? Devemos descobri-lo, porque todo aquele que quer seguir a Cristo não deve somente renunciar a sim mesmo, mas deve também carregar a sua cruz. Tomar a nossa cruz significa fazer qualquer coisa que vá contra aquilo que nós escolheríamos fazer. Então, carregar a nossa cruz é um pouco mais difícil que renunciar a nós mesmos. Eleva-se num nível mais alto e mais difícil para a carne e o sangue. Ainda que às vezes é difícil renunciar ao próprio prazer, é mais simples fazer isto que carregar dificuldades e suportar a dor.

Ora, ao correr a "a carreira que está diante de nós" segundo a vontade de Deus, muitas vezes achamos uma cruz sobre a rua. A cruz não é somente uma coisa que não nos trará nenhum prazer, mas é uma coisa que trará um peso e uma dor. Tomar a nossa cruz não é somente negar a nós mesmos qualquer coisa prazerosa, senão é não permitir que qualquer coisa não prazerosa de entrar em nossa vida. O que fazermos quando encontramos esta realidade? A escolha é simples: ou pegamos a nossa cruz, ou saímos da estrada do Senhor.

Para re-alinhar as nossas vidas e sermos aquilo que o Senhor entendia para nós originalmente, é freqüentemente necessário arrancar um olho, por dizer de alguma forma, ou corta a mão direita. Somos tão ligados a certos hábitos pecaminosos que não podemos liberar-nos deles senão através duma intensa dor. O Senhor então purifica a alma como um fogo refinador, para queimar todas as impurezas. Dói, é verdade, mas deve ser assim, porque a alma não pode passar através do fogo sem dor.

O bom médico

Se Deus nos têm feito atravessar algum tipo de dor é só para nos curar. Jesus é o grande Médico e Ele extirpa aquilo que está infetado e podre, para conservar a parte boa. Se nós liberalmente escolhemos a perda de um membro inútil, ante de estragar o corpo tudo, quanto mais deveremos preferir, figurativamente, o cortar um braço, antes que entregar toda a alma ao inferno!

Quando o nosso Senhor disse ao jovem rico: "*vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres*" (sabendo que este era o único modo de curar a sua avareza), o simples pensamento provocou tanta dor ao jovem que "*retirou-se triste*" (Mc 10.22). escolheu abandonar sua parte no céu antes que abandonar suas possessões na terra. Esta era uma dor que ele não estava disposto a suportar. Uma cruz que não queria levar. E, de uma forma ou de outra, cada seguidor de Cristo certamente devera tomar sua cruz a cada dia.

Carregar a nossa cruz não significa literalmente arrancar-nos a carne, vestirmos roupas incômodas, expormos ao extremo calor ou frio, ou fazer qualquer outra coisa que pudesse danificar a saúde do nosso corpo. Significa, antes bem, abraçar a vontade de Deus, ainda que pudesse ser completamente diferente daquela que desejemos. Significa escolher aquilo que é bom, ainda que possa ser um remédio amargo. Significa aceitar liberalmente dificuldades, provas, aflições passageiras de qualquer tipo, enquanto caminhamos pela senda da vida eterna.

2. Auto-indulgência

Em segundo lugar, quero mostrar que é sempre a falta de renúncia de nós mesmos o do pegar a cruz que leva a um a não seguir a Cristo ou ser completamente seu discípulo.

Deixe-me explicar o que eu quero dizer com alguns exemplos:

Cinco tipos de pessoas

1. O primeiro tipo de pessoa escuta a Palavra que pode salvar sua alma. Ele gosta do que sente, reconhece a verdade e seu coração é tocado, porém ainda permanece morto no seu pecado, insensível e atormentado. Porque não quer deixar o pecado que ama, incluso sabendo que isto é claramente odiado pelo Senhor. Ele veio para ouvir cheio de concupiscência e desejos impuros e sai da mesma maneira, porque ele não renunciará jamais a essas coisas.

Este homem não acorda nem sequer se as trombetas soarem.

2. O segundo tipo de pessoa começa a despertar e seus olhos se abrem um pouco. É estimulado pelo Espírito Santo de Deus e recebe a verdade, mas a convicção perde o seu efeito e seus olhos voltam se fechar. Por que volta cair no sono da morte? Porque continua a se aferrar ao pecado que ama. Bebe de novo do prazeroso veneno. Ainda se começa a acordar, não tem convicção profunda. Portanto é impossível que qualquer trabalho duradouro possa ser realizado em sua vida, porque ele não quer renunciar a si mesmo,

3. O terceiro homem acordou verdadeiramente. As coisas que Deus tem lhe mostrado não caem fora, as impressões são profundas e duradouras, mas ainda não se sente em paz com Deus, incluso se o deseja verdadeiramente. Ora, por que acontece isto? É porque não traz fruto. Não "deixa de fazer o mal" para "aprender a fazer o bem" segundo a graça recebida. Estas pessoas não abandonam completamente seus hábitos pecaminosos e continuam a evitar realizar o bem que deveriam fazer, porque é uma coisa que não

querem fazer. Portanto, não chegam jamais ao ponto de ter a fé que salva, porque não querem renunciar a si mesmos nem carregar suas cruzes.

4. A quarta pessoa é aquela que tem gostado "o dom divino e as potências do mundo por vir". A paz que ultrapassa toda inteligência tem governado seu coração e sua mente e o amor de Deus tem sido vertido em seu coração pelo Espírito Santo, mas ainda é fraco, de novo ama as coisas do mundo e as deseja mais do que as coisas que não se vêm; o olho de sua compreensão se fechou e novamente não consegue ver Aquele que é invisível. O seu amor esfriou-se e a paz de Deus não governa o seu coração. E não é uma surpresa, porque tem dado de novo espaço ao diabo e tem entristecido o Espírito Santo. Novamente voltou aos pecados prazerosos; talvez não com qualquer ato externo, mas em seu coração. Ele deixou espaço para o orgulho, para a ira, para a concupiscência, ou para sua vontade e teimosia. Talvez não reavivou o dom de Deus que estava em seu coração, mas se deu à preguiça espiritual e não quis se preocupar mais de orar "*em todo o tempo, com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica...*" (Ef 6.18). É isso que aconteceu: a sua fé naufragou por não ter renunciado a si mesmo e não ter pego a sua cruz a cada dia.

5. O quinto tipo de pessoa não naufragou em sua fé. Ele é ainda uma mistura de Espírito de adoção, que continua a testemunhar ao seu espírito que ele é filho de Deus, mas ainda não está "caminhando para a perfeição". Não é mais como antes era, faminto e sedento de justiça, como a corça que suspira pela água. Em vez disso, está cansado e exausto em sua mente, oscilando entre a vida e a morte.

Por que está neste estado? Porque tem esquecido a Palavra de Deus: "Abraão, nosso pai, não foi justificado pela obras..." Ou seja, ele não é diligente com a obra de Deus. Não continua na oração (seja pessoal ou coletiva), no contato com Jesus, na meditação da Palavra de Deus, e não pratica o jejum e a comunhão fraterna. E porque não continua na oração? Porque em tempos de calma é uma amolação. Ele não é zeloso em ajudar os outros. Não serve com fervor ao Senhor, fazendo o bem ao próximo de todas as maneiras possíveis. Não continua a se aferrar a Deus em cada oportunidade, mas prefere dormir, ou talvez diz: faz muito frio, está escuro e chove. Por que não nutre os famintos e veste os nus? Porque talvez possa lhe custar os próprios vestidos, ou deverá usar comida menos cara para ele mesmo. Por outra parte, visitar os doentes e aqueles que estão em prisão envolve uma série de circunstancias incômodas. E assim para o resto as obras espirituais, como a correção, por exemplo.

Ele não ajuda os outros porque se envergonha e tem medo de ficar em ridículo ou ser exposto a inconvenientes piores. A sua fé, então, não é perfeita e não consegue amadurecer, porque não renúncia a si mesmo e não pega a sua cruz a cada dia. Cansado de arrastar a cruz, ele para de se esforçar para chegar à meta da suprema vocação de Deus em Cristo Jesus.

Conclusão

Podemos ver que se um homem não segue completamente o sem Senhor é sempre porque não quer renunciar a si mesmo e pegar a sua cruz. Por esta razão não se converte em verdadeiro discípulo de Cristo. Por esta mesma razão, muitas pessoas que uma vez eram luzes resplandecentes têm perdido brilho e calor. Não valorizaram a renúncia de si mesmos em toda a sua importância, nem se deram o trabalho de praticá-la.

Finalmente, asseguremo-nos de aplicar isto em nossa alma. Meditemos sobre estas coisas em segredo, aferremo-nos a elas de coração! Asseguremo-nos não só de compreendê-las corretamente, mas de lembrar-nos delas até o fim. Comecemos desde agora, pratiquemo-lo nos milhares de ocasiones que nos são apresentados na vida! Coloquemo-lo em prática a cada dia, sem interrupções, desde o momento em que colocamos a mão sobre o arado, perseverando até o fim, quando o nosso espírito voltará a Deus.

John Wesley

Viveu em 1700 e foi o predicador mais famoso da Inglaterra. Os seus escritos e prédicas, a sua vida e o seu ministério têm tido um tremendo impacto sobre a igreja. Ele viajou 400.000 km em 40 anos, predicou 40.000 sermões, escreveu 400 livros e conhecia 10 línguas. Aos 83 anos estava aborrecido porque não podia escrever mais de 15 horas ao dia sem que os seus olhos o incomodassem. Aos 86 anos se envergonhava porque não podia predicar mais de duas vezes ao dia.

No seu diário se lamentava do fato de notar uma crescente tendência a permanecer no leito até às 5:30 homens da manhã.